

VOCÊ
É
MINHA!

Madison tentou com todas as suas forças escapar, mas Michael não permitiu.

Em vez disso ele a destruiu.

Ele a quebrou por inteira.

Gêneros: Drama (Tragédia)

Audrey Victoria

copyright © 2018 Audrey Victoria

Livro: Você é Minha

Registro: Fundação Biblioteca Nacional

Arte capa: Audrey Victoria

Diagramação: Audrey Victoria

Victoria, Audrey, - 1 Ed - Publicação independente 2019

Colaborador principal — Silveira, Moisés

1. Gênero Dramático 2. Ficção

A autora desta obra detém todos os direitos autorais
Registrados perante a lei. Em caso de cópia, plágio e/ou
Reprodução completa e/ou parcial indevida sem a autorização
Os direitos do mesmo serão reavidos perante a justiça.

“Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998.”

Sumário

MUDANÇA.....	6
MALUCO	16
VAZIO.....	21
MENINA QUASE INOCENTE.....	26
NUNCA MAIS.....	37
MINHA, MINHA, MINHA!.....	59
VOU TE MOSTRAR MEUS BRINQUEDINHOS, BABY.....	66
DESCOBERTAS.....	83
ANJO.....	100
MONSTRO.....	122
UMA DOSE DE FELICIDADE.....	126
EM MINHAS MÃOS.....	145
OLÁ CADELINHA.....	160
BRASIL.....	177
ENTÃO ERA MENTIRA?.....	193
AQUI SE FAZ, AQUI SE PAGA!.....	199
EU VOU ME LIVRAR DE VOCÊ!.....	211
TUDO AMOR QUE EU TE DEI.....	224
SURPRESA INDESEJÁVEL.....	232
SANGUE.....	252
PERDA.....	265

REPÚDIO	282
OLHOS DE TIGRE	298
FERRADO	309
EU NÃO VOU DESISTIR DE VOCÊ	319
VOCÊ CONSEGUE SENTIR O MEU CORAÇÃO?.....	329
FELIZ?.....	337
CONCERTADA	354
CULPADO?	377
LEMBRANÇAS	401
OLÁ, SOU SEU INFERNO PESSOAL.....	416
REZANDO	425
TIO MIKE.....	431
AGRADECIMENTOS	448

MUDANÇA

Rio de Janeiro, 2015

Madison

— Eu sinto muito, Mad. — Lucas me abraçou forte e eu retribui, coloquei a cabeça em seu ombro e me permiti chorar. Ver os seus pais sendo enterrados no mesmo dia por causa de um acidente aéreo ter e que ir embora para outro país por não ter mais ninguém na cidade onde nasceu é horrível, sufocante e triste. Principalmente para uma garota perdida e sem rumo de quinze anos como eu.

Lucas é o meu melhor amigo e também minha paixão secreta, não consigo me fazer de durona perto dele, ele me conhece muito bem, todos os meus segredos e fingimentos são descobertos em um piscar de olhos.

— Calma Maddie, eu estou aqui. Eu vou cuidar de você, vou te livrar dessa dor agonizante, relaxa eu vou sempre estar aqui por você, amo você minha pequena.

“Eu também amo você Lucas, muito.”

Nenhuma palavra sai da minha boca, só consigo chorar compulsivamente. Não só pelos meus pais e a minha mudança, mas por ter que deixa-lo.

— Nem acredito que você vai embora minha catota. — Me apertou ainda mais. Eu me sentia uma mulher de verdade quando ele me chama de “minha.”

Me sinto completamente sua.

A dor sufocante no meu peito aumentou desesperadamente, parecia que eu iria morrer sufocada. Era a pior dor que eu já senti em toda minha vida.

— Eu... Amo você. Obrigada por estar sempre comigo, Lucas. Você é a melhor pessoa desse mundo.

Ele sorriu daquele jeito que me fascina, que me deixa totalmente boba e corada, eu me sinto uma trouxa por gostar tanto assim dele. Ele me deu um lindo sorriso e eu fiquei hipnotizada como sempre. Mal sabia ele que eu realmente o amava como homem.

— Madison Siega? — Um homem alto e moreno aparentando ter uns quarenta anos todo formal, de paletó e gravata, estilo

executivo se aproximou da gente, nos separamos do abraço aconchegante.

— Sou eu, o que deseja? — Ele retirou um papel da pasta preta que estava em suas mãos.

— Sou Marcos Duarte, Advogado dos seus pais e agora seu. Queria falar a respeito da sua guarda e...

— Cara, ela acabou de enterrar os pais, dá um tempo! — Lucas o repreendeu e ele assentiu.

— Volto em duas semanas, não se preocupe, eu sei onde mora. E eu sinto muito pelos seus pais de verdade. — Piscou e foi embora.

As pessoas começaram a ir embora e finalmente eu poderia ficar em paz, mas aliviada, todos olhavam para mim com pena, eu era o centro das atenções dessas pessoas que só vieram por mim, nem sabiam sobre meus pais, não sabem sobre mim, somente vieram olhar a nossa vida. Vieram para rir da minha agonizante dor.

Lucas Yore

Me chamo Lucas, tenho dezessete anos, como um cara divertido, ninguém suspeita da minha vida dramática. No final das contas, atrás de todos os risos existe uma lágrima, mas não me importo muito com meus sentimentos, eu sou o cara foda da turma, eu sou o que faz todos rirem com minhas piadas e paranoias.

Sou um fotógrafo, porém ninguém sabe sobre isso, mantenho todas as minhas habilidades em segredo. O que mais gosto de fazer? Ah, eu adoro uma boa refeição eu nunca consegui compreender meu próprio corpo, a cada dois minutos estou com fome. É como se eu estivesse com um enorme buraco negro no meio do estômago, fazer o que né... Metabolismo extremamente rápido.

Eu sou imprevisível, acho isso uma qualidade, pois me sinto um ninja, ninguém sabe exatamente qual vai ser minha reação a partir do momento em que estou vivendo.

Eu não sinto medo, pois tudo que é perigoso eu arrisco, pois radical é o meu segundo nome!

Desde pequeno, eu tinha minha melhor amiga, eu a chamo de catotinha, a gente era tão igual em relação as coisas e sentimentos, cada momento que em estive ao lado dela fez o meu sentimento crescer, eu sempre ajudei-a e ela sempre me apoiou mesmo eu estando errado, porém agora que eu sei que estou sentindo eu quero, a cada dia que passa quero estar ao

lado dela do mesmo jeito que a gente era criança porém de uma forma diferente, desde a distância eu não consegui lidar muito bem com a nossa separação. E naquele instante que tivemos que nos separar, muitas coisas mudaram, mas o meu amor por ela sempre foi eterno.

Duas semanas depois

— O voo já vai sair. Vamos logo, Madison! — Marcos me alertou pela segunda vez enquanto estava agarrada a Lucas. Ter que deixar o seu melhor amigo, o seu amor no lugar que você ama, onde seus pais foram enterrados é muito ruim, triste e doloroso. Mas o que o eu poderia fazer? Morar com Lucas? Ele me ofereceu isso, mas eu não me dou bem com seu pai extremamente chato. Eu e ele sempre discutimos por ele pressionar o filho em tudo, não deixa Lucas fazer nada que um adolescente poderia fazer, não o deixa aproveitar as coisas mais simples. Mas eu sempre combati o “senhor controlador doente com titica de galinha na cabeça idos que não sabe como se viver”.

Bem, vai ser difícil deixar ele aqui para viver com um homem que eu nem conheço. Não é porque é meu tio que vou ter uma intimidade absurdamente instantânea, mas irei tentar, e vou conseguir e quando eu estiver maior de idade irei voltar para o Rio. Para o Lucas Yore, o meu grande primeiro amor.

— ESTOU INDO! — Gritei, ele já estava entrando na fila de embarque rumo a Boston, eu estava abraçada a Lucas. — Vou sentir saudades catoto. — Ele sorriu lindamente.

— Eu também vou, catotinha. — Nos olhamos profundamente por alguns segundos e quando me dei conta já estávamos nos beijando. Senti seus lábios finos e quentes colados nos meus,

uma sensação nova e estupendamente gostosa. Ele aprofundou o beijo. Sua língua é suave, delicada e macia, me deixa completamente louca sem precisar de muito esforço. Eu não queria mais parar de beijá-lo, não poderia nunca mais, eu só preciso de mais um pouco todos os dias. Um beijo incrível, um sabor incomparável. A coisa mais gostosa que senti na vida. Sim, é o meu primeiro beijo e Lucas sabia disso, estou em choque, mas não paro de beijá-lo. Finalmente, o meu primeiro beijo, o beijo que eu esperei por muito tempo com o garoto mais lindo e incrível. Foi a melhor coisa que aconteceu durante essas duas semanas terríveis, triste massacradas. O beijo acabou não tinha o que dizer, era uma dolorosa despedida temporária ou um triste adeus definitivo talvez? Depois desse beijo, eu não quero mais largar ele, agora tenho mais do que certeza que o amo mais do que tudo.

— Vamos, Mad. — Marcos me chamou mais uma vez. Eu não quero soltá-lo...

Está difícil aqui, meu caro Marcos.

— Eu não quero te soltar..., mas você tem que ir embora, eu te amo muito mesmo. Se cuida por mim e por você, tá? — Assenti, olhando em seus olhos incrivelmente azuis como o mar de Caribe.

— E você por favor, não deixe seu pai te controlar, eu amo você demais. — Nos abraçamos pela última vez seguido de lágrimas grossas nos meus olhos inchados e cansados de tudo isso. Não quis olhar para trás, nem poderia. Já estava doendo demais tudo isso, agora seriam horas e horas de viagem, horas que certamente mudarão a minha vida, só não sei se é para melhor ou pior.

Boston, Massachusetts

Boston é completamente diferente do Rio. O clima, a cultura, decorações, as ruas e principalmente as pessoas. É um lugar extremamente bonito. Aqui é lindo, o Tio Mike deve viver muito bem. Mamãe dizia que era responsável, legal se eu obedecesse, mas também arrogante, com gênio forte cheio de regras. Ele odiava erros, gostava de tudo perfeito e no seu devido lugar. Mas também dizia que eles se pareciam muito, então deve ser muito lindo, pois a minha mãe era uma linda mulher, ruiva, magra dos olhos claros, já eu sou morena igual ao meu pai, mas os olhos e o sorriso são dela.

Estou um pouco preocupada, e se ele não gostar de mim? E se eu tiver que voltar ao Brasil? Se eu voltar serei mandada para um orfanato. Me ajude Odin.

— Você já viu alguma vez seu tio Michael, Mad? — Marcos me tirou dos meus devaneios confusos. Estávamos passando por uma linda casa branca, com um jardim muito bem cuidado e havia uma família fazendo piquenique.

— Não, mas sei que ele é muito parecido com minha mãe. E bem, eu espero que ele seja legal como ela era. — Uma vez minha mãe mostrou —me uma foto da época em que eles eram adolescentes.

— Pelo que eu soube, ele não é tão legal como imagina, Mad. Chegamos no seu novo lar, menina. — Paramos em frente a uma enorme mansão branca, com uma linda fachada, estilo clássica. Um senhor abriu a porta do carro com um sorriso sincero, mas com um olhar de pena. Eu sinceramente não o compreendi.

— Seja mais que bem-vinda a mansão Siega, Srta. Madison, eu sou o Joffrey, mordomo da casa e espero ser teu amigo também. — Joffrey aparentava ter no mínimo uns sessenta anos, era loiro dos olhos castanhos, estava vestindo um uniforme justo e branco, com botões vermelhos, era belíssimo. — Olá Joffrey, me chame apenas de Mad, sem formalidades, por favor. — Ele sorriu e assentiu. — Onde está o meu tio? Como ele é? Ele está? — Joffrey abaixou a cabeça, mordeu o lábio inferior e voltou a me olhar.

— O sr. Siega está no escritório, Srta. Mad. Por isso vim recebê-la, vamos entrar? — Assenti, ele pegou algumas malas e entramos na mansão.

— Sinta —se a vontade, Srta. Aceita alguma coisa? — Neguei com o rosto e Joffrey assentiu. — Ah, Sr. Siega.

Quando virei, vi um homem alto, parecido até demais com minha mãe, extremamente bonito, como eu já esperava. Mas com um olhar frio e calculista, uma aparência autoritária, um olhar totalmente novo para mim. Um desdém incomum, uma cara fechada, um ódio.

— Olá, Madison. Tenho certeza que vamos nos dar muito bem, garotinha. — Um frio subiu pela minha espinha, um medo daquele olhar. Eu me encolhi, pude ver um sorriso sádico nele.

MALUCO

Madison

Atualmente

Hoje é o meu primeiro dia de aula, estou morando aqui a mais o menos cinco meses. Sinto muita falta do Brasil, do clima, da escola e principalmente do Lucas. O tio Mike é um homem muito rígido e controlador, mas até que é legal comigo. O vi poucas vezes, pois sempre está no seu escritório e quando me vê sempre dá um jeito de fugir. Eu tive medo quando o conheci, ele ainda me intimida um pouco, mas dá para conviver tranquilamente com ele.

— Tchau Joffrey. — Me despedi de Joffrey, ele me ajudou bastante com o idioma e me tirou do tédio muitas vezes, é um ótimo amigo.

— Eu gostaria de acompanhá-la, mas infelizmente tenho que visitar minha filha que está doente, Mad. — A filha de Joffrey está com pneumonia aguda e eu jamais atrapalharia ele de visitar sua filha para me levar a escola.

— Eu compreendo, o Walter irá me levar. Beijos, melhoras para sua filha.

— Obrigado, minha criança.